

O Barão de Itararé, as eleições e as consequências econômicas

Na reta final desta campanha eleitoral, parece que os candidatos estão muito mais preocupados com a pauta de costumes do que com a economia. [Discute-se a bobagem do banheiro unissex](#), como se discutiu em 2018 a *mamadeira de niroca*. Nessa pauta, a única notícia que merece atenção é a [acusação de](#) [às meninas venezuelanas](#). Contudo, não se discute o futuro do país.



Fernando Facury Scaff
professor e tributarista

Muitos fatos apontam para nuvens no horizonte a curto prazo — isto é,

primeiro trimestre de 2023. [Segundo o jornal Valor Econômico da última sexta feira \(21/10/22\)](#), a fabricante das conhecidas marcas CÔNSUL e BRASTEMP teve *redução* de lucro em 70%, fruto do cenário macroeconômico adverso — pelo menos ainda teve lucro... A expectativa de saldo positivo nas contas públicas (superavit primário) *caiu* em R\$ 20 bilhões, em razão da queda na estimativa de arrecadação, conforme [projeção da Instituição Fiscal Independente \(IFI\)](#). O PIB *caiu* 1,13% em agosto, [segundo o Banco Central](#).

Em um cenário tão devastador, constata-se que o presidente Bolsonaro abriu os cofres públicos na campanha por sua reeleição. O [Valor Econômico aponta](#) que foram aprovadas *despesas*, todas com prazo de vencimento em 31 de dezembro deste ano: (1) com o Auxílio Brasil: *R\$ 26 bilhões*; (2) vale-gás ampliado: *R\$ 1 bilhão*; (3) auxílio a caminhoneiros: *R\$ 5,4 bilhões*; (4) auxílio a taxistas: *R\$ 2 bilhões*; e (5) transporte a idosos: *R\$ 2 bilhões*.

Foram também aprovadas *renúncias fiscais*, representadas pelo corte de Pis/Cofins e Cide sobre combustíveis até final do ano: *R\$ 31,5 bilhões*.

Total do pacote de bondades eleitorais relacionadas pelo *Valor Econômico*: R\$ 68 bilhões. Só no grupo do Auxílio Brasil constam 21 milhões de pessoas, sendo que, *na prática*, o pagamento está se tornando *per capita e não por família* — [o número de famílias unipessoais foi fortemente ampliado](#) desde o início do pagamento desse benefício, o que causa estranheza.

Há também, no grupo de *renúncias fiscais*, a possibilidade de as pequenas e médias empresas renegociarem parte de suas dívidas tributárias, o que importa em *mais R\$ 20 bilhões*.

De onde vem esse dinheiro? Do cancelamento de programas em prol da educação, saúde, ciência e tecnologia (sobre o assunto, confira as reportagens de [Uol](#), [Veja](#), [Folha de S.Paulo](#) e [ConJur](#)), para usar na reeleição, sem efetiva transparência. Resultado: população empobrecida e a economia despencando.

Mas não é só. Existe outro grupo nesse *pacote de bondades eleitorais*, que visa a apagar a *pandêmica* atuação governamental durante a *pandemia*, que são os *empréstimos*, que devem ser quitados futuramente: (1) foram disponibilizados R\$ 87 bilhões em crédito para micro e pequenas empresas; (2) os trabalhadores puderam *sacar R\$ 30 bilhões* que estavam depositados no FGTS, reduzindo fortemente seu saldo naquele fundo e comprometendo o equilíbrio do sistema a médio prazo; e (3) ainda sobre o FGTS, foi permitido o uso de *parcelas a receber* para obter o financiamento da casa própria — e se o indivíduo ficar desempregado, possibilidade gigantesca nos dias atuais, sua dívida só aumentará, e ainda perderá o imóvel. Além disso, (4) quem recebe o Auxílio Brasil, hoje em R\$ 600 por decisão do Congresso, poderá obter *empréstimo consignado* usando o *futuro* recebimento desse auxílio (que vence em dezembro de 2022), cujas operações, só na semana passada, já chegaram a R\$ 1,8 bilhão. Isso é dinheiro injetado *na veia* desse grupo de pessoas, antecipando benefícios que deveriam ser pagos de forma mensal, visando garantir seu sustento. Alguém tem dúvida de que dinheiro antecipado, sob a forma de empréstimo, vai evaporar? Já dizia uma velha [música do Paulinho da Viola](#), *dinheiro na mão é vendaval...*

Se você acompanhou até aqui, saiba que ainda tem mais, pois os *empréstimos* anteriormente concedidos foram *perdoados*, tendo sido (1) concedido perdão de até 99% das dívidas junto ao Fies (Lei 14.375/22) e (2) também concedido [perdão de 90% das dívidas para os inadimplentes com a Caixa Econômica Federal](#), após o [afastamento do presidente da Caixa](#) por assédio sexual.

Tudo isso acrescido do famigerado *Orçamento Secreto*, que a revista *Piauí* resumiu em um [vídeo](#) com enorme poder de síntese, que comprova a vinculação do presidente Bolsonaro em sua gestão e sua importância eleitoral. Valor do orçamento secreto para esse ano: R\$ 19 bilhões.

Nem vou tratar da camisa de força que o governo federal impôs aos estados e, por tabela, aos municípios, com o *teto do ICMS*, o que os impactou em *incontáveis bilhões*, comprometendo os serviços públicos que estão a seu encargo, como saúde, educação e segurança pública. Nesse ponto, o presidente Bolsonaro fez uma *cortesia com o chapéu alheio*, pois apenas garroteou de imediato o ICMS dos estados, pegando carona em uma decisão do STF (Tema 745, Repercussão Geral), que estabelecia sua redução apenas em 2024 — mas, até lá, as eleições teriam passado... O irônico é que o slogan desse governo é *mais Brasil e menos Brasília* — lembram?

Aliás, o capítulo sobre *redução do preço dos combustíveis* merece uma análise específica, pois houve redução dos tributos (os *federais*, até final do ano; e o *estadual*, de forma perene), mas o preço dos bens e serviços permanece igual ou aumentando (o frete ficou mais barato? Ou o ônibus? O táxi? O Uber? O supermercado?). Além disso, [a Petrobras continua gerando lucros](#), o que demonstra que o problema não foi enfrentado, mas *driblado*, pois o preço do barril aumenta no mercado internacional, entretanto [os preços permanecem os mesmos](#) — até passar a eleição.

Muitas dessas medidas são importantes, mas porque estão sendo realizadas apenas agora, às vésperas das eleições? O jornal *Folha de S.Paulo* elaborou um [infográfico](#) que indica as datas em que várias dessas medidas foram aprovadas, o que demonstra a trilha em busca da reeleição, para um candidato que, em 2018, [prometia não se candidatar à reeleição](#) — o que foi esquecido.

A lista de *irresponsabilidades fiscais* poderia ser ampliada, mas paro por aqui e retorno ao início.

O que todos esses fatos econômicos criaram na economia? A curto prazo (até o final do ano), tudo aponta para um *voo de galinha* — como você sabe, galinhas não voam longe, quando muito dão uns saltos esvoaçantes e logo retornam ao solo. Essas medidas econômicas podem até dar a impressão de que vamos decolar como uma águia, mas é falso. Quais obras estruturantes estão sendo realizadas com essa dinheirama toda? Nenhuma.

De fato, como dizia o refinado humorista [Barão de Itararé](#), *as consequências vêm depois...*

E o *depois* implica em *depois das eleições*, que ocorrerão no próximo domingo, quando todo o quadro acima começará a ser desmontado e a realidade econômica que surgirá não será nada boa.

Sigamos o dinheiro e constataremos que, qualquer que seja o vencedor, está ocorrendo o *abuso* de poder econômico — *com dinheiro público, representado pelos nossos impostos* — *ou você acha que todos esses bilhões surgiram em árvores?* O Ministério Público Eleitoral está olhando muito mais para a pauta de costumes do que para a rota do dinheiro, rumo às urnas. Não se deu conta que a pauta de costumes é apenas uma cortina de fumaça para esconder o uso *abusivo* do dinheiro *público* em busca da reeleição.

Parodiando a frase de James Carville para Bill Clinton em 1992: *É o dinheiro, estúpido...*

Date Created

25/10/2022